



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

THE PROBLEM-BASED ON EDUCATION IN NURSING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LA EDUCACIÓN PROBLEMATIZADORA EN ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Dulcian Medeiros de Azevedo¹, Célia Alves Rozendo²

ABSTRACT

Objective: to identify, in nursing scientific production, the focus on problem-based education in nursing formation. **Method:** an integrative literature review study conducted by electronic means, in April 2011, using the Nursing Database (BDENF), in the period between 2000 and 2010. The descriptors used were "Competency-Based Education" and "Problem-Based Learning", being selected 11 articles. **Results:** the results were arranged in a table, organized by title, authors of the articles, year of publication, category and periodic in which were published, followed by the construction of three themes: The problem as an active tool for learning; experiences of utilization the problem-based education on nursing; and problem-based education in the opinion of those who experience it. **Conclusion:** the problem-based education represents a possible paradigm shift among the new pedagogic issues in health education and curriculum guidelines for nursing. **Descriptors:** competency-based education; problem-based learning; nursing.

RESUMO

Objetivo: identificar na produção de enfermagem o enfoque dado à educação problematizadora (EP) na formação do enfermeiro. **Método:** estudo de revisão integrativa de literatura realizada por meio eletrônico, em abril de 2011, utilizando-se a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de 2000 a 2010. Os descritores utilizados foram "Educação Baseada em Competências" e "Aprendizagem Baseada em Problemas", sendo selecionados 11 artigos. **Resultados:** os resultados foram dispostos numa tabela, mediante o título do trabalho, os autores dos artigos, o ano de publicação, a categoria e o periódico publicado, seguido da construção de três eixos temáticos: O problema como ferramenta ativa de aprendizagem; Experiências de utilização da EP em enfermagem; e A EP na opinião de quem a vivencia. **Conclusão:** a EP representa uma possibilidade de mudança paradigmática em meio aos novos pressupostos pedagógicos no ensino em saúde e às diretrizes curriculares para a enfermagem. **Descritores:** educação baseada em competências; aprendizagem baseada em problemas; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: identificar en la producción de la enfermería el enfoque dado a la educación problematizadora (EP) en la educación del enfermero. **Método:** estudio de revisión integrativa de la literatura realizada por medio electrónico, en abril de 2011, utilizando la Base de Datos de Enfermería (BDENF) en el período 2000-2010. Las palabras clave utilizadas fueron "Educación Basada en Competencias" y "Aprendizaje Basado en Problemas", siendo seleccionados 11 artículos. **Resultados:** los resultados fueron organizados en una tabla por el título, los autores de los artículos, el año de publicación, la categoría y el periódico publicado, seguidos por la construcción de tres áreas temáticas: El problema como una herramienta activa de aprendizaje; Experiencias de utilización da EP en enfermería; y La EP en la opinión de aquellos que la experimentan. **Conclusión:** la EP representa una posibilidad de cambio de paradigma entre los nuevos presupuestos pedagógicos de la educación para la salud y de las directrices curriculares para la enfermería. **Descriptores:** aprendizaje basado en problemas; enfermería.

¹Enfermeiro/Orientando. Mestre em Enfermagem (UFRN) e Doutorando em Ciências da Saúde (PPGCSa/UFRN). Professor Assistente II do Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Caicó/UERN. Líder do Grupo de Pesquisa "A enfermagem no processo saúde-doença individual/coletiva, na educação em saúde e na assistência/gerência de serviços de saúde". Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: professordulcian@gmail.com;

²Enfermeira/Orientadora. Doutora em Enfermagem (EERP/USP), Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió (AL), Brasil. E-mail: celia.rozendo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem contemporâneo, e seu modo de trabalho, vem passando por diversas modificações relacionadas às concepções pedagógicas de ensino, ao planejamento de conteúdos, ao processo avaliativo, às relações estabelecidas entre professor e aluno, dentre outras. No Brasil, este movimento surgiu a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932,¹ tornando-se mais evidente a partir da década de 1960, pós regime militar, sobretudo devido às idéias freirianas.²

Experimentou-se durante décadas um ensino bancário, pautado na educação técnica e na memorização de conteúdos, tendo na figura do professor a “autoridade” em sala de aula, e na do aluno o “ser passivo” diante do processo ensino-aprendizagem,² aquele que arquivava em seu cérebro os ensinamentos sem posicionamento, referência ou experiência alguma a respeito daquilo que era “ensinado”.

No âmbito do ensino em saúde, essas mudanças acompanharam o movimento democrático brasileiro a partir do processo de reforma sanitária brasileira, iniciada na década de 1980, especialmente com o desenrolar da 8ª Conferência Nacional de Saúde e da Constituição Federal. Posteriormente, com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) através das Leis Orgânicas da Saúde (8.080 e 8.142), obteve-se a base do ideário de política pública de saúde que recentemente completara 20 anos.

O maior desafio deste início de século no âmbito da formação educacional em saúde reside na esperança de se desenvolver autonomia individual, sem perda do caráter coletivo. A educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo (interdependência, inter e transdisciplinaridade), além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual/coletiva.³

As mudanças no processo de ensino proporcionaram deslocamentos importantes, tais como: valorização do sujeito-aluno, acompanhado de suas experiências e reflexões; professor como um facilitador e um dos responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem, e não mais o “detentor do saber”; estudante como um ser autônomo, capaz de desenvolver a aprendizagem mediante suas aspirações e necessidades, mediada pela motivação e influências do professor; competências éticas, técnicas e científicas são desenvolvidas sem prejuízo ou

importância maior em relação umas às outras; processo ensino-aprendizagem busca a formação para a cidadania.

Considerada uma metodologia ativa de aprendizagem, a educação problematizadora (EP) elege como foco central o processo ensino-aprendizagem, objetivando o alcance e motivação do aluno, pois diante do problema ele se detém, examina, reflete e relaciona com sua experiência, ressignificando suas descobertas.³⁻⁵

Ela permite interpretar a realidade, voltando-se à criação de espaços conflitivos e contestatórios que possibilitam a crítica por vezes radical à realidade estudada. Esta concepção é representada por duas correntes: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Problematização.⁶ Apesar de estas abordagens serem semelhantes quanto ao objetivo diante do processo ensino-aprendizagem, elas apresentam diferentes caracteres metodológicos em seu desenvolvimento, muito embora vários professores e pedagogos a percebam, erroneamente, como o mesmo fenômeno.

A principal divergência metodológica encontrada entre ambas reside no fato de que na ABP o problema e suas finalidades de aprendizagem já estão definidos previamente para o professor; já na problematização é lançado ao professor o desafio ainda maior de mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o aluno.⁶

Na realidade, independente da corrente seguida, a EP favorece a formação de profissionais com competências técnicas, éticas e políticas, dotadas de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para a vida e sociedade, defendendo a auto-iniciativa, as dimensões afetivas e intelectuais, configurando-se numa aprendizagem significativa.²

Entretanto, para subsidiar o desenvolvimento de tal aprendizagem, alguns pontos devem ser considerados: saber ouvir; contextualizar as situações-problema de maneira prática e reflexiva; refletir sobre os diferentes vértices do fenômeno; estar pronto a instigar o debate; refinar e por em debate os pontos divergentes, inconclusivos e duvidosos.^{3,4} É estar aberto ao “novo”, sem estimular idéias prontas, aforismos, concepções dogmáticas, enxergar perspectivas de crescimento/aprendizagem onde se percebe a apatia, o comodismo, os “conchavos e conluios” institucionais.

Na atualidade, admite-se que boa parte dos alunos do ensino superior não são mais “aqueles” estudantes advindos de uma

Azevedo DM de, Rozendo CA.

educação bancária, formatados e reprodutores de tudo que é ensinado, com pouca capacidade reflexiva, crítica e com base em suas vivências extra-muros da escola.⁷

O uso da EP requer também mudanças no processo de avaliação, ressignificando e reconstruindo formas mais justas e eficazes de acompanhamento dos alunos. A avaliação é um recurso didático que se apresenta ora como instrumento validador da construção de conhecimentos, ora como objeto de discussão e análise que oferece muitos indicativos de propostas para mudanças em sua aplicabilidade.

Os mecanismos avaliativos devem objetivar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, suscitando dificuldades, carências e inquietações dos discentes, com reorientação do trabalho docente no que diz respeito aos fatores limitativos da plenitude possível da aprendizagem.⁷

A avaliação permite identificar que conhecimentos, competências e atitudes o aluno adquiriu/construiu, ou seja, que objetivos já foram atingidos num determinado ponto do percurso e que dificuldades estão a ser reveladas. Esse pensamento/reflexão é importante para o professor obter meios e estratégias que possam ajudar o aluno a resolver essas dificuldades, tentando ultrapassá-las com o próprio esforço e engajamento, rumo à aprendizagem significativa. Além disso, pode-se também dizer que a avaliação é um objeto de discussão e análise de uma prática docente reflexiva, que não é estável e que necessita de constante dinamismo.

Considera-se que o estudo e conhecimento da EP, na perspectiva da formação educacional em saúde, seja na condição de discente ou docente, mostra-se imprescindível porque facilita, fortalece e qualifica o processo ensino-aprendizagem, enobrece o desenvolvimento de competências profissionais, educacionais, cidadãos e sociais.

Enquanto docentes e pesquisadores na área da Enfermagem, defende-se o seu uso como uma ferramenta imprescindível na construção e formação dos futuros profissionais de saúde. Hoje, sabe-se das demandas que esta formação requer, sobretudo no desenvolvimento e defesa do SUS.

Através da reflexão coletiva, do diálogo, do reconhecimento do contexto atual e de novas perspectivas didático-pedagógicas, é possível vislumbrar a construção de novos caminhos, na busca pela integralidade daquilo que o modelo biomédico elegeu como dual: corpo e mente, teoria e prática, ensino e

The problem based on education in nursing...

aprendizagem, razão e emoção, ciência e fé, competência e amorosidade.³

As novas diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, requerem a aglutinação deste referencial e instrumento como subsídio para a obtenção da capacidade crítico-reflexiva, profissionais aptos à inquietação mediante a sua realidade de atuação, dirigindo ações eficazes de enfrentamento aos diferentes problemas que encontrarão pela frente.

Tais diretrizes desencadearam um processo de implantação de novos currículos nos cursos de graduação na área da saúde, reforçando a necessidade da articulação entre educação superior e saúde, objetivando a formação geral e específica dos acadêmicos, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Nesse sentido, destaca-se a possibilidade de mudança na lógica do ensino tradicional centrado no professor e/ou nas tecnologias educacionais, ou seja, na diversidade do cenário de ensino, por meio da EP, e na articulação das instituições de ensino e de serviços, professores e acadêmicos, usuários e seu controle social, a fim de promover experiências exitosas de formação de recursos humanos na área da saúde.⁸ Elegeu-se como questão norteadora deste estudo: qual a influência da EP no processo formativo do enfermeiro?

Esta pesquisa surgiu a partir das discussões realizadas no Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Escola Nacional de Saúde Pública (Fundação Oswaldo Cruz), Pólo Presencial de Fortaleza-CE, no período de 2008 a 2010. Seu objetivo foi identificar na produção de enfermagem o enfoque dado à EP na formação do enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura sobre a influência da EP no processo formativo do enfermeiro. A revisão integrativa permite reunir todo o conhecimento necessário sobre determinada temática que se pretende estudar, tendo aplicações variadas: identificação do problema de pesquisa; conhecimento do que se tem produzido em determinada área (impacto do estudo); desenvolvimento de intervenções clínicas; assistência da interpretação de resultados; levantamento exato da produção existente de acordo com o objeto de estudo.⁹

Azevedo DM de, Rozendo CA.

The problem based on education in nursing...

A busca dos artigos foi realizada por meio eletrônico, no mês de abril de 2011, utilizando-se a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), para o período de 2000 a 2010. Os descritores foram extraídos do índice “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS/BVS), escolhendo-se “Educação Baseada em Competências” (30 artigos encontrados) e “Aprendizagem Baseada em Problemas” (21 artigos encontrados).

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos científicos nacionais, publicados em periódicos de enfermagem e de autoria de Enfermeiros. Além disso, os artigos deveriam trazer como temática central o uso da EP enquanto ferramenta do processo formativo do enfermeiro.

Foram excluídas teses/dissertações, resumos de anais de congressos, documentos institucionais, livros, artigos que indiretamente ou genericamente remetiam ao uso de metodologias ativas de aprendizagem, ou ainda aqueles que discorriam sobre as novas diretrizes curriculares sem um enfoque

específico sobre a EP. A busca foi realizada individualmente para cada descritor, realizada somente na BDENF por ser uma base específica para a produção científica na enfermagem.

Inicialmente, a inclusão/exclusão dos artigos foi feita a partir da leitura dos resumos, sendo selecionados 15 artigos para leitura e fichamento. Após a leitura na íntegra, quatro artigos foram descartados dos resultados, pois faziam menção à EP, mas não era o foco central do artigo. Dessa forma, fizeram parte da revisão 11 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta a distribuição dos artigos conforme o título, os autores, o ano de publicação, a categoria e o periódico onde o artigo foi publicado.

Título	Autor(es)	Ano	Tipo de Estudo	Periódico
1. O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica	Godoy CB.	2002	Relato de Experiência	Revista latino-Americana de Enfermagem
2. A percepção de estudantes sobre a metodologia problematizadora: a mudança de paradigma em relação ao processo ensino-aprendizagem	Silva J JL, Assis DL, Gentile AC.	2005	Pesquisa Descritiva	Revista Eletrônica de Enfermagem (UFG)
3. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais	Silva KS, Sena RR.	2006	Pesquisa Descritiva	Revista Latino-Americana de Enfermagem
4. A metodologia ativa na residência em gerência do curso de enfermagem da UEL	Vannuchi MTO, Campos JJB.	2007	Pesquisa Descritiva	Cogitare Enfermagem
5. Pedagogia problematizadora: o relacionamento interpessoal dos internos de enfermagem no contexto hospitalar	Souza NVDO, Silva MF, Cruz EJER, Santos MS.	2007	Pesquisa Descritiva	Revista de Enfermagem da UERJ
6. Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios	Backes A, Silva RPG, Rodrigues RM.	2007	Revisão Bibliográfica	Ciência, Cuidado e Saúde
7. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida	Sardo PMG, Dal Sasso GTM.	2008	Relato de Experiência	Revista da Escola de Enfermagem da USP (SP)
8. Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro	Tronchin DMR, Gonçalves VLM, Leite MMJ, Melleiro MM.	2008	Relato de Experiência	Acta Paulista de Enfermagem
9. A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas	Wall ML, Prado ML, Carraro TE.	2008	Relato de Experiência	Acta Paulista de Enfermagem
10. Methodology of the problematization to teach care in pediatric nursing	Medeiros HM, Souza NS, Schaurich D, Cartana MHF.	2008	Reflexão	Revista de Enfermagem UFPE On Line
11. Uso de metodologia ativa na disciplina gerenciamento de enfermagem em saúde coletiva da FEO/UFPEL	Heck RM, Jardim VR, Dilélio AS, Silva SJ.	2009	Relato de Experiência	Revista Eletrônica de Enfermagem (UFG)

Figura 1. Distribuição dos Artigos, segundo o título, autores, ano, tipo de estudo e periódico, período 2000/2010.

Nos anos de 2000, 2001, 2003, 2004 e 2010 não foram encontrados artigos, e o ano de

2008 respondeu pelo maior número de publicações. A distribuição por periódicos foi

Azevedo DM de, Rozendo CA.

equânime, com a presença de oito periódicos diferentes e máximo de duas publicações por revista.

Quanto à categoria, o Relato de Experiência respondeu por metade dos artigos selecionados, demonstrando a preocupação dos pesquisadores enfermeiros em divulgar as experiências com o uso da EP, como forma de trazer para o debate a preocupação com as novas mudanças curriculares de formação em saúde.

A seguir, são apresentados os resultados segundo a semelhança de abordagem temática e a sequência de construção de idéias dos autores. Desse artifício analítico, a produção bibliográfica encontrada foi classificada e agrupada em três eixos temáticos.

• O problema como ferramenta ativa de aprendizagem

No que concerne ao processo ensino-aprendizagem, um dos desafios que a Enfermagem vem enfrentando está relacionado à formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade, e com os respectivos problemas/determinantes de saúde-doença, articulando-se teoria e prática, numa visão crítica acerca da realidade, considerando a complexidade do indivíduo, o contexto em que se relaciona, habita e trabalha.¹⁰

Para atender às exigências que se apresentam e se modificam rapidamente na sociedade atual, diante da formação dos profissionais de saúde, é necessário que ocorram mudanças no processo ensino-aprendizagem, tornando-o adequado à contemporaneidade, à complexidade e à imprevisibilidade, características do processo de trabalho em saúde contemporâneo.¹¹

A utilização da problematização permite ao aluno ser o protagonista de seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores. Sua prática em cursos de graduação implica no enfrentamento de múltiplos desafios, desde os estruturais (organização acadêmica e administrativa dos cursos) até os de concepções pedagógicas (crenças, valores, modos de ser e fazer) dos docentes e discentes.¹²

Os novos referenciais sustentados nas metodologias ativas de aprendizagem, com foco na EP, não concebem a existência do ensino tradicional, onde o professor é o centro do processo, e não é mais aceitável para a formação nas novas exigências colocadas às instituições formadoras.¹³

Na proposta de ensino problematizador, o estudante é o centro do processo e o professor

The problem based on education in nursing...

é o mediador que ajuda a explicitar e sistematizar aquilo que a vida e o contexto dos discentes fornecem como elementos de análise, reflexão e reestruturação do saber. Inicialmente, ele propõe a observação da realidade, no decorrer da qual determinada temática será trabalhada/discutida, seguida da reflexão na busca dos possíveis fatores que estão associados ao problema emergente da realidade sob foco.^{4,14}

Na atualidade, propostas de implementação da EP são vistas como uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior, inspirados na ABP a exemplo das escolas médicas em países como Canadá, Holanda, Inglaterra.¹⁴

A EP representa um fator motivador tanto para o educador quanto para o seu alunado porque dentre outras coisas, possibilita o encontro com a realidade prática, além de permitir o acompanhamento, crescimento individual e coletivo dos discentes, detecção precoce das suas dificuldades de aprendizagem e criação de estratégias para minimizá-las.⁵

Permite àqueles que dela participam chegar a uma ação prática transformadora, fruto do aprofundamento teórico, em confronto com a realidade, e da elaboração de hipóteses de solução. Aqui, a relação dinâmica entre o sujeito que aprende e o objeto do conhecimento verifica-se por meio de sucessivas aproximações, gradativas de acordo com o nível de aprendizado vivenciado.^{4,16,17}

Entre outros aspectos, permite ainda a construção de atitudes interpessoais sensíveis e positivas, fundamentada na ética das relações humanas, convergindo para a integração, dialética e ampliação do processo assistir, ensinar e aprender. Tal movimento aponta para certas características do perfil profissional do enfermeiro desejável: sensível, ético, que valoriza a interação no processo de cuidar do usuário e na convivência com a equipe multiprofissional.¹⁶

Além disso, possibilita ao aluno a capacidade de construir seus conhecimentos por meio de situações observadas no contexto real, desencadeando um processo de ação-reflexão-ação, contínuo, progressivo e significativo.⁴ Nesse processo problematizador, há uma necessidade de integração do ensino à comunidade e à relação entre teoria e prática de forma a criar, expandir e dinamizar o conhecimento.¹⁴

No conjunto de idéias dos autores apresentados nesta categoria temática, destaca-se o papel mediador e transformador

Azevedo DM de, Rozendo CA.

The problem based on education in nursing...

da EP como instrumento pedagógico imprescindível na formação do enfermeiro, tomando-se por base o processo de trabalho em saúde e sua arena multiprofissional de saberes/práticas diversas e seus diferentes atores (profissionais, estudantes, usuários e gestores).

• Experiências de utilização da EP em enfermagem

Neste eixo temático, buscou-se destacar as experiências dos enfermeiros no uso da EP na tentativa de aproximar a reflexão pedagógica da prática de ensino diário no contexto da educação em enfermagem.

O acadêmico de enfermagem é sujeito ativo no processo de construção do seu próprio conhecimento, cabendo ao docente a condução do processo de ensino-aprendizagem pelo constante desafio do raciocínio do aluno e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias trazidas para o espaço da aula. Dessa maneira, o conteúdo abordado é organizado através de sucessivas aproximações, com níveis crescentes de complexidade.⁴

O professor deve valorizar e estimular a intencionalidade pedagógica que orienta suas ações, além de instigar o protagonismo dos alunos, sem desconsiderar seus interesses e curiosidades, ao mesmo tempo em que fornece os mecanismos para a conquista das competências esperadas pela componente curricular trabalhada.^{10,12}

É possível transformar a realidade, (re)descobrimos caminhos de ensinar e aprender dentro do que se almeja e imagina ser o espaço do profissional Enfermeiro no SUS, dentro de uma perspectiva em que o estudante é sujeito e/ou elemento ativo, cidadão com espaço para sugerir e ajudar na condução do ambiente de formação.¹⁸

A maioria das experiências apontadas nos estudos esteve relacionada à proposta do Projeto “Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde” (UNI), um programa político-pedagógico iniciado na década de 1990 no Brasil, que incentivava a construção de inovações na formação dos profissionais de saúde em parceria com os serviços de saúde e com a comunidade, através do uso da EP.^{4,11,13}

A mudança mais significativa a partir do Projeto UNI foi a construção de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que considerasse o discente um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento, tornando-se um sujeito crítico, questionador, inovador e com postura de maior maturidade profissional.¹¹ Isto desencadeava uma construção coletiva do PPC pelas instituições que aderiam à

proposta, com enfoque na articulação ensino-serviço-comunidade, com participação de professores, estudantes, profissionais de saúde, usuários e comunidade.¹³

Uma das experiências⁴ apresentou a linha histórica do currículo de enfermagem desenhada pelo curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Passando por seis mudanças curriculares (1972-2000), a UEL implantou o Currículo Integrado constituído por módulos integrados com foco na interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, adotando a EP, com o objetivo de formar alunos críticos, criativos e ativos. Alunos capazes de construir seus conhecimentos a partir da realidade, como protagonistas conscientes na construção das transformações desejadas, estando a pesquisa inserida nesse processo.⁴

Já no contexto da Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem (UEL), nível de pós-graduação, os resultados deram conta de um método pedagógico inovador. Trata-se do “Relato de Prática” (RP), onde os acadêmicos selecionam na sua prática o problema de interesse do grupo que melhor possa contribuir para a construção da competência. O problema escolhido deve atingir o papel disparador do processo de reflexão e de teorização no grupo.⁵

Consiste na elaboração de um relato da prática por cada aluno, tendo por base problemas vivenciados em seu cotidiano, e a escolha final pelo grupo de um relato que mostre maior interesse educacional para ser processado (trabalhado/discutido) por todos. Assim, o aluno opta por um conteúdo potencialmente significativo, ocorrendo uma atitude favorável para aprender.⁵

A partir de uma prática educativa sobre Suporte Básico de Vida (SBV) com foco na ABP, outros autores¹⁵ concluíram que esta experiência além de estimular os acadêmicos de enfermagem a desempenhar um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem, possibilitou que estes comesçassem a construir uma base sólida de conhecimentos em SBV. Permitiu-lhes atuar de acordo com as atuais exigências dos protocolos de referência mundial, motivando-os para a aprendizagem de conteúdos de maior complexidade (urgência/emergência).

Outra experiência encontrada foi desenvolvida na Disciplina Estágio Curricular (Administração em Enfermagem), no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP), a partir da construção coletiva de um novo instrumento de avaliação.¹⁰ Ao considerar que o desempenho do estudante representa a mobilização de

Azevedo DM de, Rozendo CA.

suas competências relativas ao conhecimento, às habilidades e às atitudes, a proposta de avaliação por competências visa o seu crescimento, tomando como base as competências profissionais a serem adquiridas. Não se restringe ao resultado do desempenho, mas projeta estratégias que favorecerão o surgimento das competências requeridas ao exercício do trabalho.¹⁰

A união entre ensino de graduação e pós-graduação (doutorado) também foi experimentada em um dos artigos. Trata-se do “Estágio de Docência” na disciplina Fundamentos para o Cuidado Profissional, pertencente a um curso de graduação em enfermagem.¹²

No primeiro dia de aula da graduação, os alunos foram divididos em três grupos menores, sob a responsabilidade de um tutor e dois facilitadores, com desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, como as aulas teóricas e práticas em pequenos grupos. A cada três semanas o grande grupo era reunido para a apresentação dos estudos de caso e das sínteses realizadas, além de palestras com especialistas no assunto, e para as avaliações formais e discussões, com críticas e sugestões sobre o andamento do processo, além da visita/vivência em unidades clínicas do hospital universitário.¹²

As autoras concluíram que a experiência vivenciada no Estágio Docência com os graduandos de enfermagem, além de ser uma atividade relevante e importante no processo de qualificação, demonstra a vontade e o empenho na busca e aplicação de um referencial teórico-metodológico que ajuda o aluno a apropriar-se do processo de construção do conhecimento, de modo a torná-lo sujeito ativo para a transformação da realidade em saúde.¹²

A disciplina Gerenciamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a partir da necessidade de complementar a prática de administração de enfermagem na área de saúde pública, que convencionalmente se restringia à atuação no espaço hospitalar, demonstrou uma experiência exitosa de aprendizagem e entendimento do SUS.¹⁸

Esta disciplina propõe que o aluno possa aprender sobre o SUS a partir da vivência direta nos serviços. Neste processo, são realizados: espaços no Conselho Regional de Saúde e na Coordenadoria Regional de Saúde; adaptações nos conteúdos programáticos; avaliações de processo; além de abertura para sugestões com o objetivo de solidificar a proposta. Ao término, acredita-se que a

The problem based on education in nursing...

proposta se alinha a uma metodologia de ensino que se diferencia da convencional, pois seu exercício está em problematizar na disciplina conteúdos de gestão relacionados à saúde coletiva.¹⁸

Por fim, o último cenário encontrado foi vivenciado no Componente Curricular “Abordagens do Ensino em Enfermagem”, do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS). Diante das vivências e experiências com estudantes no cenário prático de enfermagem pediátrica, emergiu a proposta de reflexão com a utilização da EP como fio condutor pedagógico.¹⁵

Os autores concluem a reflexão admitindo desafios importantes na condução da EP em enfermagem: o tempo limitado no desenvolvimento de atividades teórico-práticas, a fim de atingir as metas do PPC; a quantidade excessiva de conteúdos programáticos, por vezes renunciando a qualidade do processo ensino-aprendizagem; a necessidade de resgate da formação de profissionais competentes para recuperar a dimensão maior do cuidado, que é a relação entre os sujeitos (profissional-usuário-comunidade).¹⁵

A partir dos resultados desta categoria temática, foi possível visualizar a importância dada ao uso da EP no ensino de enfermagem (graduação e pós-graduação), nos mais variados cenários, com propostas distintas de metodologias/técnicas. Mais que isso, os autores elegem a EP enquanto fio condutor do processo formativo do enfermeiro, destacando sua relevância na construção dos desenhos curriculares de cada curso.

• A EP na opinião de quem a vivencia

A construção deste eixo temático está pautada nos resultados de pesquisas, e nas opiniões emitidas sobre a EP, quer seja os próprios autores ou aqueles envolvidos/mencionados nos artigos (professores e alunos).

Numa pesquisa qualitativa¹⁴ desenvolvida junto a 33 estudantes de nível médio do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) sobre a EP, os entrevistados perceberam a diferença e eficácia no método devido à fixação de conteúdos e liberdade de expressão, apesar de “desconfiarem” do seu processo avaliativo. Nesse sentido, havia um trauma sobre o ensino tradicional nos estudantes que, em sua maioria, perceberam a avaliação contínua como uma ameaça, recebendo a ausência de avaliações escritas

Azevedo DM de, Rozendo CA.

como um problema e não como um progresso pedagógico.

Os autores finalizam afirmando que apesar da boa receptividade, a EP não foi bem aceita por todos os entrevistados, especialmente, por encontrarem parâmetros diferenciados de avaliação e de participação em sala de aula. Entretanto, existe uma valorização da troca de experiências, atuação e acompanhamento dos professores, além do esclarecimento de dúvidas em conjunto.¹⁴

Já em pesquisa direcionada aos envolvidos no Projeto UNI¹¹, os sujeitos reconheceram a posição do discente como ser ativo no processo ensino-aprendizagem, com espaço para se colocar e propor mudanças, condição esta facilitada pelas transformações nas estruturas acadêmicas, na construção de um PPC com base em referenciais crítico-reflexivos, adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ampliação e diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e tentativa de adoção de avaliação formativa.

Outros autores⁵ defenderam o uso da EP não somente nos cursos de graduação, mas também nos cenários dos cursos de pós-graduação, especialmente em cursos de especialização e residências, onde a maioria dos estudantes são recém-formados e em consequência das mudanças curriculares no país, podem não ter vivenciado uma formação com este enfoque.

Noutro estudo,¹⁶ os pesquisadores observaram que a partir da EP constatou-se o respeito à autonomia e à individualidade dos alunos, criando-se uma atmosfera favorável à tomada de decisões discentes, um dos primeiros passos para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de promover mudanças, além da existência de atitudes éticas na dinâmica do relacionamento professor-aluno.

A avaliação realizada com enfoque nas experiências de reformas curriculares nos cursos de graduação em enfermagem do país, apontou para um investimento comum nos currículos integrados em capacitação pedagógica docente, devido à necessidade de domínio de novos instrumentais metodológicos.¹³

Os achados também elucidaram dificuldades relacionadas aos envolvidos no processo de mudança curricular, especialmente aquelas atribuídas à deficiente formação docente, à resistência das pessoas em arriscar a inserção de algo novo ou desconhecido, à dificuldade dos docentes com

The problem based on education in nursing...

as novas metodologias, e ao não-envolvimento efetivo dos atores no processo.¹³

No contexto da prática educativa sobre SBV com foco na ABP¹⁵ já mencionada, os alunos destacaram como aspectos positivos a dinâmica da aprendizagem e sua avaliação dinâmica; prática em manequins específicos; a relação teoria/prática; e a construção coletiva da aprendizagem. Como aspectos negativos, problemas com material; a sobrecarga de atividades acadêmicas; e tempo excessivo de revisão dos conteúdos abordados nos encontros anteriores.

Já os alunos da disciplina Gerenciamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da UFPel, afirmaram que após a vivência possuíam noção do que lhes espera ao serem profissionais, sugerindo o aumento do tempo de exposição. O método de (re)discutir, esclarecer dúvidas e, especialmente, compreender ao final do estágio que o SUS é um sistema que pode ter uma lógica diferente, de acordo com a realidade encontrada em cada localidade/município, ajuda a compreender a situação local das políticas de saúde em cada território.¹⁸

CONCLUSÃO

A EP tem sido utilizada e divulgada na formação do enfermeiro através da literatura pesquisada, representando uma possibilidade de mudança paradigmática em meio aos novos pressupostos pedagógicos no ensino em saúde e às diretrizes curriculares para a enfermagem. Encarar a existência e aplicabilidade de novos instrumentos pedagógicos é uma necessidade urgente e precípua na formação do profissional enfermeiro.

Os resultados evidenciaram três categorias temáticas que justificam esse movimento de mudança, apesar de a produção encontrada ser considerada pequena se comparada às outras experiências acumuladas e em desenvolvimento no país. Cabe aqui o destaque, o pioneirismo e a influência do Projeto UNI na maioria dos artigos selecionados.

A construção desta revisão possibilitou aos autores um mergulho mais aprofundado neste referencial pedagógico, ensejando a responsabilidade e obrigatoriedade de disseminar novas idéias nas aldeias existenciais de cada profissional enfermeiro, seja na assistência à saúde ou na docência, conforme se espera de um bom ativador de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde.

Azevedo DM de, Rozendo CA.

The problem based on education in nursing...

Tal atitude seria uma parcela daquilo que se espera de nós enquanto agentes transformadores e transformados, executores e expectadores, conhecedores e envolvidos por um SUS em constante luta, formação e, acima de tudo, exequível.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. Pedagogia da autonomia. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.
2. Teixeira A. Educação para a democracia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 1997.
3. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM de, Meirelles CAB, Pinto-Porto C et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc saúde coletiva. 2008; 13(sup.2):2133-44.
4. Godoy CB. O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. Rev Latino-am Enfermagem. 2002 jul/ago; 10(4):596-603.
5. Vannuchi MTO, Campos JJB. A metodologia ativa na residência em gerência do curso de enfermagem da UEL. Cogitare Enferm. 2007 jul/set; 12(3):358-64.
6. Cyrino EG, Tollares-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área de saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública. 2004 maio/jun; 20(3):780-8.
7. Oliveira GP. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. Rev Ibero-am Educacion [periódico da internet]. 2002 [acesso em 2009 jan 23];1:1-6. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/261Pastre.PDF>
8. Barbosa ECV, Viana LO. Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil. Rev enferm UERJ. 2008 jul/set; 16(3): 339-44.
9. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.
10. Tronchin DMR, Gonçalves VLM, Leite MMJ, Melleiro MM. Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro. Acta Paul Enferm. 2008; 21(2):356-60.
11. Silva KS, Sena RR. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. Rev Latino-am Enfermagem. 2006 set/out; 14(5):113-9.
12. Wall ML, Prado ML, Carraro TE. A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. Acta Paul Enferm 2008; 21(3):515-9.
13. Backes A, Silva RPG, Rodrigues RM. Reformas curriculares no ensino de graduação em Enfermagem: processos, tendências e desafios. Cienc Cuid Saúde. 2007 abr/jun; 6(2):223-30.
14. Silva JJJ, Assis DL, Gentile AC. A percepção de estudantes sobre a metodologia problematizadora: a mudança de paradigma em relação ao processo ensino-aprendizagem. Rev. Eletr. Enf. [periódico da internet]. 2005 [acesso em 2009 maio 15];7(1):72-80. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/852/1031>
15. Sardo PMG, Dal Sasso GTM. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(4):784-92.
16. Souza NVDO, Silva MF, Cruz EJER, Santos, MS. Pedagogia problematizadora: o relacionamento interpessoal dos internos de enfermagem no contexto hospitalar. R Enferm UERJ. 2007 jan/mar; 15(1):27-32.
17. Medeiros HM, Souza NS, Schaurich D, Cartana MHF. Methodology of the problematization to teach care in pediatric nursing. Rev Enferm UFPE on line [periódico da internet]. 2008 Out./Dez [acesso em 2010 maio 4]; 2(4):474-80. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/335/pdf_410
18. Heck RM, Jardim VR, Dilélio AS, Silva SJ. Uso de metodologia ativa na disciplina gerenciamento de enfermagem em saúde coletiva da FEO/UFPEL. Rev Eletr Enf [periódico da internet]. 2009 [acesso em 2009 maio 15]; 11(2):429-34. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a27.pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/04/03

Last received: 2011/08/23

Accepted: 2011/08/25

Publishing: 2011/09/01

Address for correspondence

Dulcian Medeiros de Azevedo
Rua André Sales, s/n, Bairro Paulo VI
CEP: 59300-000 – Caicó (RN), Brazil